

QUESTIONÁRIO DE MENSURAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE SAÚDE
PROPENSO A RISCO EM UNIVERSITÁRIOS (Q-CompSPRU):
DELIMITAÇÃO DAS DIMENSÕES REPRESENTATIVAS E SUAS
DEFINIÇÕES

Andrielle Firmino da Silva¹
Pedro Lucas Ferreira Mota²
Adriana De Moraes Bezerra³
Maria Sinara Farias⁴
Nayara Santana Brito⁵
Lucas Dias Soares Machado⁶

RESUMO

Introdução: A inserção no ensino superior é delineada como uma experiência singular associada a adaptações e desafios que adjuram do universitário a adoção de comportamentos de promoção e/ou propensão de risco a saúde. Nesse sentido, o Q-CompSPRU surge como uma ferramenta de mensuração do fenômeno capaz de reunir evidências e fundamentar o cuidado em saúde ao universitário. **Objetivo:** Identificar as dimensões representativas do comportamento de saúde propenso a risco em universitários e suas definições. **Método:** Estudo metodológico, desenvolvido entre os meses de outubro de 2023 e fevereiro de 2024, segundo as proposições da *American Psychological Association*, *American Educational Research Association* e *National Council on Measurement in Education* para a análise das evidências baseadas no conteúdo do teste, especialmente para construção do modelo teórico. Para a formulação desse, recorreu-se a análise do conceito comportamento de saúde propenso a risco em universitários, segundo o referencial de Walker e Avant, como estratégia de identificação, aproximação e construção das macrodefinições dos elementos representativos do traço latente. A análise do conceito apoiou-se nas evidências científicas resultantes de uma revisão integrativa da literatura realizada entre setembro e novembro de 2023, por intermédio da equação de busca (“*Health Risk Behaviors*” OR “Comportamento de risco à saúde”) AND (“*Students*” OR “Estudantes” OR “*Universities*” OR “Universitários”); nas bases MEDLINE/PubMed, Scopus, PsycInfo, LILACS, BDENF e IBECs. **Resultados:** A análise conceitual contemplou a avaliação de 135 estudos e compreendeu o comportamento de saúde propenso a risco em universitários, em síntese, como uma tendência à adoção de hábitos prejudiciais à saúde e bem-estar de caráter voluntário, negativo, desfavorável e/ou destrutivo, demarcado por 11 dimensões representativas do construto, sendo estas: desenvolvimento pessoal (processo contínuo de autodescoberta, formação e desenvolvimento dos diversos domínios da vida); individual (habilidades e percepções relacionadas a si mesmo); relacional (conexões, interações e influências de/com indivíduo e/ou coletividade); familiar (conexões, sentimentos, comunicação, relações e influências com as unidades que compartilham laços de parentesco e/ou convivência); psicológica (compreende os desequilíbrios do estado mental, psicológico e cognitivo, com reflexos negativos às atividades de vida); socioeconômica (conjunto de fatores econômicos e sociais que influenciam nos comportamentos humanos); ambiental

¹ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, e-mail: andrielle.silva@urca.br

² Graduando em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, e-mail: pedro.lucas@urca.br

³ Enfermeira, Doutora. Universidade Regional do Cariri, e-mail: adriana.bezerra@urca.br

⁴ Enfermeira, Universidade Estadual do Ceará, e-mail: sinarafariasbc@gmail.com

⁵ Enfermeira, Doutora. Universidade Regional do Cariri, e-mail: nayara.brito@urca.br

⁶ Enfermeiro, Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba, e-mail: lucas.machado@ifpb.edu.br

(ambiente/estrutura de interação, relação e vivência do indivíduo); formativa (compreende as habilidades de gerenciamento das atribuições, valores, atitudes, responsabilidades acadêmicas e os impactos advindos do ensino); extracurricular (atividades e experiências externas ao currículo acadêmico); cuidado em saúde (conjunto de práticas e ações adotadas ou não pelo indivíduo, com capacidade de promover ou impactar os comportamentos de promoção, prevenção e recuperação da saúde); e comportamental (conjunto de comportamentos de risco adotados pelo indivíduo com capacidade de predizer outros comportamentos). **Conclusão:** A dimensionalidade inicial do construto, bem como a definição de cada uma das dimensões elucidam suas características, possibilitando a elaboração de itens mais assertivos e específicos para a mensuração do fenômeno. Esse processo demonstrou-se essencial à elaboração do Q-CompSPRU, oferecendo visão ampla do traço latente para os pesquisadores e especialistas que realizarão a apreciação desse *a posteriori*.

Palavras-chave: Comportamento de saúde propenso a risco; Universidade; Estudantes; Instrumento de mensuração.

¹ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, e-mail: andrielle.silva@urca.br

² Graduando em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, e-mail: pedro.lucas@urca.br

³ Enfermeira, Doutora. Universidade Regional do Cariri, e-mail: adriana.bezerra@urca.br

⁴ Enfermeira, Universidade Estadual do Ceará, e-mail: sinarafariasbc@gmail.com

⁵ Enfermeira, Doutora. Universidade Regional do Cariri, e-mail: nayara.brito@urca.br

⁶ Enfermeiro, Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba, e-mail: lucas.machado@ifpb.edu.br